

SUSTENTABILIDADE E BEM VIVER

APRESENTAÇÃO:

O LaPeCFaS - Laboratório de Pesquisas em Construções e Fazeres Sustentáveis, dentro das suas atribuições de disseminar o conhecimento científico e inserir as comunidades no processo do desenvolvimento de tecnologias sociais aplicadas, vem por meio desta ação de parceria com os povos indígenas estabelecidos em áreas urbanas, prestar auxílio técnico e institucional para a realização do Mutirão do Bem Viver, a ser realizado durante os dias 22/12/2018 a 13/01/2019 no território indígena localizado na região administrativa de Sobradinho/DF, recém conquistado pela etnia Xukuru do estado de Pernambuco. Essa disciplina foi criada e articulada a partir da conscientização de que a nossa sociedade, devido à dificuldade de inserção na universidade, passa por uma séria crise de práxis dentro e fora dela. Acerca de questões socioambientais, esse curso foi configurado de modo a proporcionar vivências ecologicamente sustentáveis e multidisciplinares tanto para os alunos da universidade, extensivo a toda a comunidade, assim como para os facilitadores dos eixos de construção multidisciplinar sendo, todos voluntários nesta ação. Dessa maneira, seguem abaixo os segmentos temáticos que serão trabalhados no decorrer do curso:

1- Bioconstrução: Forma de construção em que a preocupação ecológica ocupa espaço central. Utilização de técnicas de baixo impacto ambiental, custo mínimo e maior conforto e simbiose com a natureza. As atividades do curso incluem: colheita, tratamento de bambu para construção da estrutura hidráulica do projeto, movelaria, estruturas temporárias e geodésica; Construção de sistema de evapo transpiração e do banheiro seco; Compostagem; Construção de ocas.

Facilitadores:

- Fabio Takwara: designer gráfico, editor e fotógrafo, atua como educador ambiental desde 1985, pesquisa há mais de dez anos sobre o uso do bambu na construção civil. Foi protagonista do espetáculo teatral de abertura da Rio 92 com a Turma do Cerradim, campanha de educação ambiental nas escolas do DF de 1991 a 1994 e colaborador da publicação Agenda 21 - Bases para discussão - Min. do Meio Ambiente - ano 2000. Atualmente é pesquisador voluntário da FUP/UnB e coordenador executivo do LaPeCFaS - Laboratório de Pesquisas em Construções e Fazeres Sustentáveis, Projeto de Extensão e Ação Continuada (PEAC 60224).

- Toponoyê Junior Xukuru: Liderança do Povo Xukuru no Distrito Federal; Membro da APOINME e Assessor de Comunicação da APIB
- Ludmila Correia: Arquiteta e Urbanista, mestre em Paisagem, Ambiente e Sustentabilidade pela FAU/UnB (2010), doutoranda em Projeto e Planejamento Urbano e Regional pela FAU/UnB (2016). Atua desde a iniciação científica com pesquisa em habitação de interesse social. Atualmente, contribui com assistência técnica às famílias assentadas do MTST de Planaltina. É professora universitária do Centro Universitário do Distrito Federal (UNICEUB) e coordena um projeto de extensão de assistência técnica em habitação de interesse social em parceria com a CODHAB, nesta mesma instituição.
- Osmany Segall: arquiteto, paisagista, bioconstrutor e permacultor. É aluno de Ernst Gotsch e também presta consultoria para projetos rurais e urbanos que visam implementar sistemas agroflorestais usando a Agricultura Sintrópica. Junto com seu irmão Eurico, administra os projetos e empreendimentos da Fazenda Bella.

2 - Agrofloresta: Sistema sustentável de cultivo que alia o cultivo de alimentos à preservação ecológica da mata vegetação local, com uso de sistemas de consórcio, rotação de culturas e adubação verde. As atividades do curso incluem: Planejamento de sistema agroflorestal; Correção e preparação de solo; Adubação e cobertura de solo; Plantio e manejo.

Facilitadores:

- Osmany Segall: arquiteto, paisagista, bio-construtor e permacultor. É aluno de Ernst Gotsch e também presta consultoria para projetos rurais e urbanos que visam implementar sistemas agroflorestais usando a Agricultura Sintrópica. Junto com seu irmão Eurico, administra os projetos e empreendimentos da Fazenda Bella.
- Flávio do Carmo: Mais conhecido como Flávio Cerratense, é educador ambiental, agrofloresteiro e agricultor da CSA Gaspar Martins, no Assentamento Canaã, em Brazlândia, onde também mantém a marca de produtos orgânicos Camponês Cerratenses.

3 - Limpeza de rio e regeneração de mata ciliar: Aprendizado de diferentes métodos de limpeza de rio e planejamento e plantio de reflorestamento.

Facilitadores:

- Robson Majus: Educador ambiental e Coordenador Geral do Movimento Ambientalista do Guará - MAG e do Centro de Referência da Educação Ambiental – CREA.
- Instituto Oca do Sol: Organização da sociedade civil sem fins lucrativos voltada ao desenvolvimento humano integral. Promove debates, palestras, seminários, workshops, cursos e desenvolve projetos sustentáveis no campo social, econômico ambiental e cultural, com base nos princípios da Carta da Terra.

4 - Ecotrilha e Jardim do Futuro: Espaço pedagógico que promove aproximação entre a comunidade e a natureza para o despertar de uma consciência ecológica. Planejamento, marcação, sinalização, manutenção e construção de eco trilha que levará ao Jardim do Futuro. Criação de um jardim-museu, com uso de materiais recicláveis que reflita sobre os impactos da ação humana na natureza.

Facilitadores:

- Robson Majus: Educador ambiental e Coordenador Geral do Movimento Ambientalista do Guará - MAG e do Centro de Referência da Educação Ambiental – CREA.
- Instituto Oca Sol;
- Airy Gavião: Artesã, liderança indígena e ativista pelos direitos e culturas dos povos originários. Compõe o Conselho Indígena do Distrito Federal e constrói projetos como a Barca das Letras e o Fórum Alternativo Mundial da Água.

5 - Comunidade Criativa e produção de ecotinta: Intervenção artística no espaço. Produção de ecotinta, aprendizado de técnicas de pintura e pintura de murais.

Facilitadora:

- Mácia Teixeira: Alagoana, artista Plástica, servidora pública e feminista marxista. Atuou na política partidária no DF de 2012 a 2017, no Comitê Popular da Copa, no movimento feminista e foi candidata a deputada a Deputada Distrital nas eleições de 2014. Hoje se dedica à formação como professora de filosofia pela UnB e, na arte, ao muralismo.

6 - Gestão de mutirões e processos colaborativos: Oficinas de gestão de

mutirões e processos colaborativos para formar multiplicadores. Eixos orientadores: Planejamento Estratégico de Mutirões; Metodologias colaborativas de construção; Gestão humanista de resultados; Técnicas de liderança; Introdução ao gerenciamento de projetos; Processos necessários em um mutirão sustentável.

Facilitadores:

- Thiago Ávila: socioambientalista, organizador de projetos colaborativos com ampla experiência na área e empreendedor social, premiado pelo Latin American Quality Institute em 2017 como "Mestre em Qualidade Total na Administração" e "Líder e Gestor em Marketing e Branding". Atua como facilitador de mutirões e desenvolveu técnicas de gestão colaborativa que potencializam projetos socioambientais.
- Raquel Pedruzzi: Nutricionista com MBA em Gestão em Nutrição e especialização em Gestão Pública. Atua como facilitadora em mutirões na área de gestão colaborativa de projetos e alimentação coletiva.
- André Pinheiro Francimat: Servidor público federal, gestor do Ministério do Planejamento - Especialista em políticas públicas e gestão governamental. É pós-graduado em Administração Tributária e em Administração Pública e Controle Externo. Atualmente é chefe da Divisão de Estudos e Aprimoramento de Processos do Ministério da Agricultura. Atua no Setor de Planejamento do Mutirão do Bem Viver.

7 - Cultura tradicional indígena e Bem Viver: Diálogos e imersão sobre cultura indígena e a sociedade do Bem Viver. Eixos orientadores: Conhecimentos ancestrais dos povos Xukuru; Conhecimentos ancestrais dos povos Gavião; Resgate histórico das lutas indígenas no Brasil; Experiências inspiradoras nos territórios indígenas; O Bem Viver e experiências de emancipação.

Facilitadores:

- Toponoyê Júnior Xukuru;
- Airy Gavião;
- Thiago Ávila;
- Sabrina Fernandes: Doutora em Sociologia pela Carleton University (Ottawa/Canadá). Atualmente é professora substituta do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília e Pesquisadora Colaboradora Plena no mesmo departamento. Ecosocialista, feminista e vegana, trabalha com as seguintes áreas de pesquisa: Teoria Marxista, Movimentos Sociais, Sociologia Ambiental, Economia Política de

8 - Moedas Sociais e Banco de Tempo: O Banco de Tempo é um sistema de organização de trocas solidárias que promove o encontro entre a oferta e a procura de serviços disponibilizados pelos seus membros, tais como pequenas reparações domésticas, aulas de inglês, de informática, companhia para ir ao médico, ajuda em assuntos burocráticos, entre muitos outros. Funciona como um banco, mas tem o tempo – e não o dinheiro – como moeda de troca. A atividade do curso inclui uma roda de conversa sobre Economia Solidária, Bancos de Tempo e outras tecnologias sociais.

Facilitadora:

- Nádia Nádila: Advogada negra, feminista e ativista em defesa da luta quilombola e de tecnologias sociais e ambientais. É co-fundadora e administradora do Banco de Tempo Brasília, iniciativa que tem construído uma nova realidade para diversas pessoas no Distrito Federal. Também dedica bastante energia a projetos socioambientais e à permacultura para uma transição agroecológica para a sociedade.

9 – Composteira/Minhocário suspensa: Trata-se de uma técnica de compostagem de alta eficiência, que visa a produção de húmus, onde as minhocas desempenham o papel fundamental. A estrutura é feita de maneira tal que dispensa às adições posteriores de matéria compostável a da própria construção a preocupação com o equilíbrio da proporção carbono:nitrogênio.

A manutenção, então simplificada, resume-se a adicionar na parte superior da composteira as novas matérias a serem compostadas (lixo orgânico) e retirar, na bandeja coletora, localizada abaixo da composteira, o húmus pronto.

Facilitador:

- Jessé Rafael Neri Santos: agricultor ecológico, bio-construtor e educador ambiental. Pesquisa sementes criolas e é guardião de um banco de sementes.

10 – Geração de energia Solar Fotovoltáica: Apresentar como o sistema de geração funciona. Como é gerada energia elétrica na célula Fotovoltaica; Quais aplicações do

sistema solar. Quais as informações de localização e incidência de irradiação solar; Normativas ANEEL para implantação e geração de créditos na concessionária de energia; Tendências para o futuro.

Facilitador:

- Dalmor Pazello, Eletrotécnico CREA-PR: Pr-5265/TD
Sócio Gerente empresa: Grandal Comercio e Representação LTDA – ME
Empresa especializada em projetos e instalações em sistemas Fotovoltaicos.

JUSTIFICATIVA:

Pensando no contexto mundial geo-político problemático em que nos encontramos na atualidade, é imprescindível que se pense em alternativas sócio-ambientais de convivência humana com o meio ambiente. Questões de catástrofes ambientais de abrangência global, como o aquecimento do planeta, a escassez de recursos naturais, a aniquilação crescente da biodiversidade etc. têm nos levado progressivamente a uma destruição planetária que tem afetado não somente locais isolados, como o derretimento das geleiras nos pólos, mas também nos continentes como um todo.

Todo esse cenário distópico tem gerado uma crise social no mundo, com conseqüências variadas. Uma destas, direcionada especificamente por uma luta de terras, observa-se o genocídio dos povos indígenas e conseqüentemente um desconhecimento e desvalorização de suas culturas. Numa constatação da necessidade de soberania alimentar e de moradia para povos e comunidades tradicionais, além de resgate das memórias culturais desses povos, pensou-se para essa disciplina o ensino de alternativas resilientes para uma sociedade em crise econômica.

A sociedade brasileira é composta por 305 diferentes povos que sobreviveram ao massacre étnico que ocorre desde o “descobrimento” do Brasil. Esses povos originários lutam, historicamente, por sobrevivência física e cultural, pela proteção e reconhecimento das diferentes línguas e costumes; e reivindicam o atendimento às suas necessidades e demandas. Tais negociações exigem a presença de representantes indígenas nos poderes públicos bem como em espaços estratégicos de diálogo para a garantia de tratamento de saúde, acesso à Universidades, participação em seminários, congressos e outros eventos ligados à causa.

No Distrito Federal residem mais de sete mil indígenas de 37(trinta e sete) diferentes povos. Há ainda aqueles que se encontram em trânsito. Estes se deparam com dificuldades quanto a hospedagem, alimentação, higiene e descanso, principalmente quando a estadia mais longa por se referir a tratamento de saúde ou ingresso a Universidade de Brasília.

Diante desse cenário, indígenas de todo o Brasil sinalizaram a necessidade urgente de um espaço de acolhimento e condições de estadia no Distrito Federal. A partir dessa demanda surge o Centro Inter-Cultural de Convivência Indígena *Recanto dos Encantados* que prioriza o atendimento de todas as etnias do Brasil em um espaço de convivência multicultural, um portal de acesso aos produtos indígenas, à pesquisa e às diferentes formas de interação entre indígenas e comunidades locais.

Para a população do Distrito Federal, a existência do Centro InterCultural de Convivência é uma oportunidade de contato e ampliação do conhecimento acerca do rico acervo cultural das diferentes etnias brasileiras. Além disso, a aproximação incentiva o desenvolvimento de laços de amizade e parcerias entre as comunidades indígenas entre si e delas com a sociedade brasileira, baseados na compreensão e na defesa das culturas originárias. O Recanto dos Encantados é mais um espaço que poderá compor a agenda turística do Distrito Federal. Visitantes poderão conhecer, valorizar e respeitar a arte e os costumes dos povos. Para as comunidades indígenas significa a oportunidade de se apropriar de um espaço com todas as características que o aproxime da vida natural do povo e garanta sua qualidade de vida, bem como a divulgação da sua cultura fortalecendo a lei 11.645/2008 que altera o artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) incluindo a inclusão, nos currículos da Educação Básica, a história e cultura dos povos indígenas e suas contribuições para a constituição da sociedade brasileira. Para realizar este Projeto o primeiro passo é adquirir um espaço com características naturais, preservação ambiental, com os elementares, próximo à sociedade e fácil acesso aos órgãos como APIB, FUNAI, FUNASA, HUB entre outros.

OBJETIVOS GERAIS:

Constituir um espaço para práticas sustentáveis e o intercâmbio com a comunidade local, bem como a formação de indígenas e pessoas em situação de vulnerabilidade sócio econômica;

Promover o acesso a informação por meio de cursos práticos e acessíveis;

Fomentar as parcerias públicas e privadas na preservação das culturas tradicionais e do meio ambiente;

Propiciar aos alunos das escolas e universidades a oportunidade de vivenciar de forma prática os conteúdos aprendidos em sala de aula;

Adequar as construções vernaculares dos povos tradicionais, por meio das tecnologias sociais em desenvolvimento, substituindo a madeira em franca escassez pelo bambu e os revestimentos industriais por técnicas sustentáveis, visando maior durabilidade frente ao intemperismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Aplicação de técnicas de construção sustentável na construção de uma grande Oca, palco para eventos, e nove (9) ocas menores que servirão de moradia para os indígenas;
2. Aplicação das técnicas de tratamento completo do Bambu: colheita, tratamento para imunização e impermeabilização, confecção de utensílios, movelaria e estruturas;
3. Construção de uma Bacia de evapotranspiração para tratamento das águas pretas;
4. Correção e preparação de solo. Adubação e cobertura de solo. Plantio e manejo do solo;
5. Aplicação de métodos de limpeza de rio;
6. Planejamento embrionário para reflorestamento;
7. Plantio e reflorestamento de terrenos;
8. Mapeamento comunitário de nascentes;
9. Planejamento estratégico de trilha;
10. Marcação detalhada de trilhas;
11. Sinalização de trilhas;
12. Manutenção de trilha;
13. Construção de um jardim temático com aproveitamento de resíduos sólidos “Jardim do Futuro”;
14. Pintura de murais com aplicação de técnicas de pinturas e produção de ecotinta (tinta ecologia a partir de pigmentos naturais);
15. Planejamento Estratégico de Mutirões;
16. Aplicação de Metodologias colaborativas de construção;
17. Gestão humanista de resultados;
18. Aplicação de técnicas de liderança;

- 19. Introdução ao gerenciamento de projetos;
- 20. Aplicação dos processos intrínsecos a um mutirão sócio-sustentável;
- 21. Aplicação de conhecimentos ancestrais sobre os povos Xukuru;
- 22. Aplicação de conhecimentos ancestrais sobre os povos Gavião;
- 23. Resgate histórico das lutas indígenas no Brasil;
- 24. Explicação de relatos e experiências transformadoras nos territórios indígenas;
- 25. Construção e aplicabilidade de ações influenciadoras dentro das noções do Bem Viver;
- 27. Vivência de experiências de emancipação humana pautadas por entendimentos sócio-ambientais.